A Vida Espiritual

Sri Chinmoy

Neste livro, Sri Chinmoy apresenta uma visão nova e original sobre os diversos aspectos da vida espiritual. Redigido sob a perspectiva da praticidade, o livro oferece profunda e penetrante luz sobre a espiritualidade, meditação e filosofia.

Título original:

"The Spiritual Life"

Copyright © 2001 - Sri Chinmoy

Tradução preliminar de julho de 2007 - Sri Chinmoy Centres Brasil

Prefácio

A voz do Silêncio não precisa e de fato não nos oferecerá

A mesma coisa sempre.

À medida que evoluímos, ela nos oferecerá uma melhor, mais elevada

E mais satisfatória luz.

Cada ser humano tem um Deus próprio. Liberdade, absoluta liberdade deve ser concedida a cada alma para que descubra o seu próprio caminho.

Duas coisas que devemos fazer: estudar a vida o mais devotadamente e viver a vida o mais divinamente. A meta da vida é realizar Deus. Essa realização nunca virá para aquele que é inativo. Devemos nos esforçar, buscar a realização; temos de pagar o preço por ela. Não há alternativa.

A nossa vida tem duas realidades: uma exotérica e outra esotérica. A realidade exotérica lida com o mundo exterior. A realidade exterior procura se satisfazer alimentando desejos e estimulando emoções. A realidade esotérica ou interior encontra verdadeira satisfação no controle das emoções e na superação dos desejos, em nadar no vasto mar da Libertação.

Há duas vidas: a interior e a exterior. A vida exterior fala sobre os seus princípios e então procura agir. A vida interior não fala. Ela age. Sua ação espontânea é a manifestação consciente de Deus.

Triste é o mundo — e nós somos os responsáveis, são responsáveis os nossos sentimentos de egoísmo e auto-importância. É preciso que a consciência individual se expanda. O homem precisa de inspiração, ele necessita de ação. A espiritualidade precisa do homem, ela necessita de verdadeira satisfação. Ela tem a visão interior que conecta toda situação da vida com certeza interior.

Aceitemos a vida interior, a vida espiritual. Ela não é um leito de rosas e nem uma cama de espinhos. Ela é um leito de realidade e inevitabilidade.

Uma pessoa espiritual é aquela que ouve os ditames da sua alma e a quem o medo não consegue torturar. As opiniões do mundo são fracas demais para atormentar a sua mente e seu coração. Essa verdade ela conhece, sente e incorpora.

- Sri Chinmoy

Espiritualidade

A plenitude da vida

Reside em sonhar e manifestar

Os sonhos impossíveis.

No início, é muito fácil pensar em Deus como o Criador e não como a criação, porque, quando olhamos ao nosso redor, percebemos que a criação de Deus está cheia de imperfeições.

No princípio de seu despertar espiritual, a criança pergunta à mãe: "Onde está Deus?" A sua mãe imediatamente responde: "Deus está no Céu." A criança diz, então: "Onde está o Céu?" E a mãe responde prontamente: "O Céu está lá em cima." A criança fica satisfeita, considerando a resposta da mãe bastante adequada. Depois, quando a criança cresce e faz esta mesma pergunta ao professor, "Onde está Deus?", o professor pode lhe dizer que Deus

está no Céu ou que Deus está no seu próprio coração. Anos mais tarde, quando começar a se tornar adulta, talvez ela queira procurar em seu interior profundo e ver por si mesma onde está Deus e, então, cedo ou tarde, ouve falar sobre professores espirituais que realizaram Deus. Ela procura um Mestre espiritual e lhe pergunta sobre a autenticidade de Deus. E quando estiver convencida de que Deus existe, a pergunta imediata será: "Onde está Deus?" O Mestre espiritual dirá que Deus está em tudo e em todo lugar. Mas até que o aspirante realize Deus isso será mero conhecimento mental. Ele deverá mergulhar dentro de si mesmo para tomar conhecimento dessas verdades.

Deus está no "sim" do coração e também no "não" da boca. Quando o coração diz "sim", Deus está dentro desse "sim". Deus é visível, Ele está realmente ali. Todavia, quando tentamos falar sobre Deus, ficamos sujeitos à dúvida e os nossos próprios sentimentos interiores ficam confusos. A boca diz: "Não, não há Deus", mas Deus existe inclusive na boca que O nega. É só no coração onde poderemos sentir, ver e nos tornarmos a Divindade mais elevada.

Há dois tipos de pessoas na Terra: espirituais e não-espirituais. As pessoas espirituais são, muitas vezes, acusadas de serem anormais pelas que não são espirituais. Estas dizem que as pessoas espirituais querem viver nas nuvens e alimentar-se da luz da Lua, que não têm noção da realidade, que enganam a si mesmas. Essa é a acusação comumente feita acerca delas. Por sua vez, as pessoas espirituais dizem que são absolutamente normais, e que as pessoas não-aspirantes é que são anormais.

Uma pessoa não-aspirante acusa a pessoa espiritual de não

prestar atenção à vida exterior. Mas uma verdadeira pessoa espiritual está destinada a dar plena atenção à vida exterior. Se não é espiritualmente sincera, num sentido genuíno da palavra, em nome da espiritualidade ela ignora e maldiz o mundo exterior. Mas o mundo exterior é a manifestação de Deus. Se alguém espera realizar a Verdade altíssima, como poderá ignorar a manifestação exterior de Deus? Uma pessoa verdadeiramente espiritual não ignora o mundo exterior; pelo contrário, ela aceita o mundo, aceita o desafio do mundo. E dessa forma conquistará a ignorância do mundo, oferecendo então a sua Luz-Sabedoria ao mundo como um todo.

Pessoas não-aspirantes têm o hábito de comentar que as pessoas espirituais temem o mundo, que são covardes, fugindo do mundo e se escondendo como ladrões, ao passo que é a pessoa não-aspirante quem carrega em seus ombros as responsabilidades do mundo inteiro. Em tempo, queremos dizer que, se uma pessoa verdadeiramente espiritual não se envolve nas atividades do mundo, é tão somente porque está se preparando para mais tarde assumir as responsabilidades do mundo. Ela sabe que só Deus pode conceder a Luz infinita, a Felicidade infinita, a Paz infinita e o Poder infinito para mudar a face do Mundo.

Sarada Devi, a esposa de Sri Ramakrishna, disse algo muito relevante: a diferença entre uma pessoa espiritual e uma pessoa comum é muito simples. Pode-se ver facilmente a diferença entre ambas: uma pessoa comum chora e verte lágrimas amargas quando a morte se aproxima, enquanto que a pessoa espiritual, se é sinceramente espiritual, rirá e rirá quando a morte se aproximar, porque para ela a morte é divertida, nada mais.

A maioria das pessoas procura a vida espiritual por motivo de desesperança, e não por necessidade da alma. São muito poucos os que começam desde o início da sua existência a construir uma vida interior por necessidade da alma. Grande parte volta-se para a vida interior por pura frustração, quando vê que o mundo os está torturando impiedosamente e que não há esperança. Todavia, se as pessoas entram para a vida espiritual, saibam elas então que não a estão tomando como uma fuga. Muitas pessoas pensam que a vida exterior os abandonou e por isso querem aceitar a vida interior como uma forma de escapismo. Mas não, a vida interior não é uma fuga. A vida interior nos mostrará a verdade e a luz, e ainda mais, ela nos guiará e nos dará a mensagem da iluminação e da transformação.

A verdadeira alegria interior é autocriada,

Não depende de circunstâncias exteriores.

Um rio flui em você e através de você,

Carregando a mensagem da alegria,

E essa alegria divina é o único propósito da vida.